



COMPETÊNCIAS NECESSÁRIAS

QUASE 2 MILHÕES DE EMPRESAS DEVEM MIGRAR DE REGIME COM A NOVA REFORMA TRIBUTÁRIA

A proposta que o Governo enviou ao Congresso Nacional – e que tende a ser aprovada em breve – deve fazer com que cerca de 50% das empresas hoje no regime tributário do Lucro Presumido migrem para Lucro Real. Essa mudança deve ser realizada até abril de 2021. Isso porque, as alterações exigirão das empresas uma gestão fiscal e contábil de forma completa e mensal.

A avaliação é do advogado tributarista Lucas Ribeiro, sócio-diretor da ROIT Consultoria e Contabilidade, accounttech especializada no atendimento a empresas em Lucro Real, em todo o país. O executivo explica que pela proposta, os tributos PIS e Cofins serão substituídos por um novo, a Contribuição sobre operações com Bens e Serviços (CBS).

Hoje, PIS e Cofins têm alíquotas totais de 3,65% para Lucro Presumido, sem créditos tributários, e de 9,25% para Lucro Real, com créditos. A nova CBS terá alíquota de 12% de crédito nas aquisições e de 12% de débito na saída, sobre receita bruta. Assim, o Lucro Presumido se tornará inviável para muitas empresas, que passarão a tributar a CBS com uma carga efetiva maior, reduzindo sua lucratividade e ainda, terão que operar exatamente igual ao Lucro Real, lançando e contabilizando todas as suas aquisições mês a mês.

“Vale lembrar que muitas empresas estão no Lucro Presumido por comodidade apenas, e por não conhecerem de fato seus resultados, o que mudará em absoluto com a CBS, porque sem controle a empresa tributará 12% a mais de tudo aquilo que não tiver documento fiscal lançado corretamente e no prazo”, observa.

De acordo com um recente estudo realizado pela ROIT, existem no Brasil 3,4 milhões de empresas enquadradas no Lucro Presumido, universo constituído basicamente por pequenas e médias empresas.

Além da Reforma Tributária não prever grandes prazos para sua adaptação, o seu cumprimento não será uma tarefa fácil para a maioria das empresas.



Grande parte dos profissionais e escritórios de contabilidade não estão preparados para o Lucro Real, regime tributário que exige controle e gestão. “Inclusive existem processos que necessitam de alto nível de automação, indispensável para que esse novo mercado seja atendido”, assinala Ribeiro. Além da robotização, manter alta qualificação profissional será imprescindível também.

Investimentos em qualificação serão necessários, para garantir que a empresa tenha a menor tributação possível, de forma segura, uma vez que apurar tributos e contabilizar será exatamente igual para o Lucro Real e para o Lucro Presumido. Muitas contabilidades e profissionais precisarão mudar completamente sua forma de trabalho. Serão necessários investimentos pesados para atender a demanda de mercado por parte das contabilidades.

Elas terão aumento de demanda com a reforma e, embora mais complexo, é neste nicho – de Lucro Real, que está maior potencial de mercado de expansão do setor de contabilidade nos próximos anos, aponta o estudo da ROIT, que cruzou dados públicos disponibilizados pela Receita, com os preços médios de honorários contábeis. Nas pesquisas que realizamos, chegamos a um montante de quase R\$ 100 bilhões atualmente, de honorários ao ano para o Lucro Real, contra apenas R\$ 60 bilhões em todos os demais regimes.

Com a reforma, o Lucro Real deve ultrapassar R\$ 600 bilhões de honorários ao ano, uma grande oportunidade para escritórios contábeis de todo o país e, ao mesmo tempo, um custo adicional relevante para as empresas, que precisarão migrar de regime para tributarem menos e sobreviverem”, destaca Lucas Ribeiro.

A ROIT tem seus processos baseados no desenvolvimento de Inteligência Artificial para contabilidade e gestão fiscal. A empresa desenvolveu o ROIT Bank, “o banco que contabiliza”, com uma esteira automatizada de ponta a ponta, que recepciona documentos de forma centralizada e inteligente, com processamento contábil, fiscal, financeiro e, ao final, lança sozinho no ERP.

Esta é uma inversão do fluxo tradicional da contabilidade. E neste ano, anunciou a abertura de suas soluções ao mercado, democratizando o uso de I.A. para escritórios contábeis de todo o país, o que ajudará no processo de adaptação frente à nova Reforma Tributária.

O estudo completo pode ser baixado gratuitamente por meio do link: (<https://mundo.roit.com.br/material-ebook-estudo-mercado-contabil>).

EMPREENDEDORES COMPULSIVOS

#tenhacatrizes

Employee Experience e Inteligência Humana Corporativa: as novas ferramentas para o RH das organizações!

Lívio Giosa (*) e Augusto Roque (**)

As transformações do mundo empresarial estão cada vez mais presentes não só pela busca de resultados e da incessante necessidade de redução de despesas, mas, também, pelas pressões que se avolumam no dia a dia do ambiente corporativo. Ainda mais considerando-se este período pós eclosão da pandemia, onde muitas organizações se vêm em busca de soluções efetivas para garantir o bem estar de seus colaboradores.

Diante desse cenário, valorizar o funcionário é uma condição básica para que a organização consiga ter perenidade no seu ramo de atuação. Para que isso aconteça, entra em cena o Employee Experience como uma ferramenta de transformação da cultura organizacional voltada para realização de experiências positivas para todos os integrantes da organização. Nesse modelo, tão diferenciado, pensar como a gestão pode gerar a melhor experiência para o funcionário de modo a propiciar o seu engajamento é primordial, uma vez que colaborador engajado é

mais produtivo e entrega mais valor à empresa.

No contexto corporativo, o **Employee Experience** abrange iniciativas inovadoras, desde o momento em que o candidato tem o primeiro contato com a empresa até o final de seu relacionamento com a mesma. Além disso, visam uma melhoria gradativa no clima organizacional. No cenário complexo que as empresas estão passando, passa a ser primordial, então, o RH entender que as pessoas querem ter experiências positivas e se sentir bem no seu ambiente de trabalho.

Colaboradores que não se sentem bem onde estão, que não gostam das tarefas que desempenham ou que não se relacionam bem com os demais colegas de trabalho, relacionamento este que é horizontal e vertical, entre os mesmos níveis hierárquicos e entre subordinados e chefias, tendem a manter seus níveis de produtividade cada vez mais baixos.

Através do desenvolvimento de um programa de Employee Experience otimizado e de qualidade, a área de gestão de pessoas é capaz de engajar o colaborador de forma que ele produza mais e com maior qualidade, uma vez que um dos fatores-chave do sucesso das empresas é manter motivados estes líderes/colaboradores e descobrir quais são suas reais expectativas a serem atingidas na sua rotina de trabalho.

Equilibrar estas expectativas entre as partes

em busca de objetivos comuns definidos e comprometidos é a missão inovadora das empresas em gerenciar a inteligência humana corporativa.

As circunstâncias de instabilidade frequente nas organizações, como a que estamos vivendo neste momento, devem inspirá-las a manter um clima organizacional sob controle.

Para tal, a **Gestão da Inteligência Humana** deve ser utilizada como uma solução que envolva: comunicação frequente entre as partes, avaliações de desempenho periódicas individuais e das equipes, definição do banco de talentos da organização, análise dos indicadores de desempenho individuais e sua contribuição às metas projetadas pela empresa.

Com isto, acentua-se a comunicação interna, a palavra certa de entusiasmo ou de correção, o ajuste quanto às metas a serem alcançadas e o alinhamento de expectativas. Assim, o ambiente de trabalho fica mais harmonioso, há mais sintonia entre os grupos e, individualmente, mais comprometimento.

Através de um modelo de Employee Experience otimizado e de qualidade, o departamento de RH será capaz de engajar o colaborador de forma que ele produza mais e com maior qualidade, assim como, Gerenciar a Inteligência Humana Corporativa, será, também, um dos modernos instrumentos de gestão com excelentes perspectivas de sucesso.



Lívio Giosa e Augusto Roque

Reciprocidade gera experiências positivas. Faça um teste. Os bons resultados estarão garantidos.

(*) É Presidente do CENAM – Centro Nacional de Modernização Empresarial, entidade introdutora no Brasil do conceito de Equity Factor (Gestão da Inteligência Humana Corporativa) – Consultor renomado e especialista em Gestão Estratégica, Terceirização e Sustentabilidade. Docentes nos Cursos de Pós Graduação de Universidades no Brasil e exterior. Autor dos Livros – “Terceirização: uma abordagem estratégica”, Ed.Meca; “As Grandes Sacadas de Marketing do Brasil”, Ed.Senac.

(**) É CMO dos Empreendedores Compulsivos. Sócio da Molécula – Instituto de Desenvolvimento Humano, especialista em Employee Experience, Propósito, Felicidade, RH 4.0 e Empreendedorismo, com mais de 20 anos de experiência como executivo, palestrante, professor e consultor. Tem Mestrado em Bem-Estar e Inovação pela FEI-SP e é bacharel em Administração pela FEI-SP. Autor do livro Empreendedorismo publicado pelo ESPRO. Saiba mais em compulsivos.org ou pelo email: augusto.roque@midh.com.br / liviogiosa@liviogiosa.com.br